

## AS PINTURAS RUPESTRES DA TRADIÇÃO AGRESTE EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA

Marília Perazzo<sup>1</sup>

Anne-Marie Pessis<sup>2</sup>

Daniela Cisneiros<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos da Tradição Agreste a partir da identificação dos elementos essenciais que a caracterizam. Os sítios com grafismos rupestres selecionados para a pesquisa estão situados nas regiões do Agreste e Sertão de Pernambuco, com maior dominância nas microrregiões de Arcoverde e Afogados da Ingazeira - PE. Os parâmetros definidores desta Tradição, caracterizados durante o ordenamento preliminar, foi o ponto de partida para o estudo das pinturas rupestres, as quais foram analisadas a partir das três dimensões do fenômeno gráfico: Temática; Técnica e Cenográfica. Na dimensão temática foram utilizadas duas categorias de análise: Grafismos reconhecíveis (antropomorfos, zoomorfos e marcas de mãos) grafismos puros. Na dimensão técnica utilizou-se três categorias analíticas: espessura do traço, linhas de contorno dos grafismos e tratamento do suporte. Na dimensão cenográfica foram analisadas as categorias composição do espaço, morfologia, tamanho, projeção, proporcionalidade, movimento, preenchimento e cor. Estas categorias de análise permitiram segregar os elementos caracterizadores dessa tradição particularizando-os a um nível operacional. No universo de sítios trabalhados há em comum aspectos da temática, cenografia e da técnica, representados por: a) Figuras reconhecíveis cognitivamente; b) Figuras antropomórficas e zoomórficas apresentadas distorcidas do ponto de vista morfológico e postural, possuindo traços com simetria dissonante; c) Grafismos com traços grossos com valor modal variando entre 0,70 m a 1,90 m, completamente preenchidos e com irregularidades nas linhas de contorno; d) Espaços gráficos intensamente pintados exibindo figuras que se apresentam, de forma dominante, agrupadas mas não relacionadas entre si, caracterizando-se por figuras individualizadas.

---

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Arqueologia da UFPE.

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Arqueologia da UFPE/Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM.

**ABSTRACT:** This study aims to formulate new parameters in order to individualize the analysis of the artwork of Agreste tradition from the identification of the essential elements that characterize it. The sites with rock art selected for the survey are situated in regions of the Wasteland and Hinterland of Pernambuco, with greater dominance in the regions of Arcoverde and Afogados da Ingazeira. The defining parameters of this tradition, characterized during the preliminary planning, was the starting point for the study of cave paintings, which were analyzed from the three dimensions of graphic phenomenon: Thematic; Technical and Scenic. In thematic dimension we used two categories of analysis: Graphics recognizable (anthropomorphic, zoomorphic and handprints) pure graphics. The technical dimension used three analytical categories: the thickness of the stroke, contour lines of graphics and treatment support. In scenic size categories analyzed the composition of space, morphology, size, projection, proportionality, movement, and color fill. These categories of analysis allowed segregate the characteristic elements of this tradition individualizing them to an operational level. In the universe of worked sites have in common aspects of the theme, set design and technology, represented by: a) recognizable figures cognitively; b) anthropomorphic and zoomorphic figures presented distorted the morphological and postural standpoint, possessing traits with dissonant symmetry; c) Graphics with thick strokes with modal value ranging from 0.70 m to 1.90 m, fully completed and irregularities in the contour lines; d) charts displaying intensely spaces painted figures that appear in dominant form, grouped but not related to each other, characterized by individualized figures.

---

A definição inicial da Tradição Agreste, segundo Martin (1980, 1981, 2005, 2008) e Aguiar (1986), foi estabelecida a partir de parâmetros de caráter geral, uma vez que o propósito inicial dessa caracterização estava voltado para o ordenamento preliminar das pinturas rupestres. Esse primeiro ordenamento permitiu integrar, em uma única categoria, grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis com morfologias, técnicas e apresentações gráficas diversas. A Tradição Agreste em Pernambuco foi definida ainda na década de 1970 a partir da análise de 22 com pinturas rupestres, situados na região agreste.

Essa Tradição foi definida a partir dos seguintes parâmetros: 1. Coexistência de grafismos reconhecíveis e grafismos puros no mesmo espaço gráfico; 2. A técnica de elaboração: traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas perfeitas, contrapondo a grafismos com irregularidades nas linhas que os compõem; 3. Figuras de grande tamanho; 4. Figuras geralmente isoladas; 5. Figuras estáticas; 6. Figuras zoomórficas representadas com poucos detalhes qualificativos; 7. Presença de marcas de mãos situadas, principalmente, na parte superior dos painéis. 8. Presença de grafismos puros, sejam eles simples ou elaborados; 9. Caráter grotesco das figuras antropomórficas.

Ao analisar os grafismos classificados como pertencentes a esta Tradição, nos sítios trabalhados por Martin (1981; 1982; 2005 e 2008) e Aguiar (1986), foram levantados os seguintes dados:

1 - Em 21 dos 22 sítios pesquisados nas décadas de 1970 e 1980<sup>3</sup> foi identificada a coexistência de grafismos reconhecíveis e puros no mesmo espaço gráfico. Vale ressaltar que existem sítios com presença apenas de grafismos puros, os quais também foram filiados por Martin (2008) a esta Tradição.

2 - A elaboração das figuras da Tradição Agreste, segundo Martin (2008), está relacionada a presença de grafismos com traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas perfeitas, contrapondo a grafismos com irregularidades nas linhas que os compõem. Ao analisar os sítios trabalhados nas décadas de 1970 e 1980, verificou-se que as figuras antropomórficas e zoomórficas estudadas estão caracterizadas pela utilização da técnica de traços grossos e do preenchimento completo, as quais aparecem fortemente pintadas. Já os grafismos puros, podem aparecer com maior ou menor cuidado na elaboração do traço, o que vai variar de acordo com as áreas estudadas e os tipos de grafismos representados.

3 - A mensuração do que seriam os grandes tamanhos não foi previamente estabelecida para a Tradição Agreste. Verificou-se que os grafismos possuem dimensões que variam entre 0,17 m e 1,5 m, tendo como tamanho modal as dimensões entre 0,30 m e 0,50 m.

4 - Essas pinturas, geralmente, estão posicionadas em manchas gráficas densamente pintadas, mas não possuem relação de interação entre si. A ausência de interação entre os grafismos sugere uma individualização dessas figuras no interior da mancha gráfica, sejam elas reconhecíveis ou grafismos puros. As figuras individualizadas estão presentes em todos os sítios pesquisados nas décadas de 1970 e 1980. No entanto, há no conjunto gráfico de 3 sítios,

---

30 sítio Pedra do Letreiro (Cacimba de Areia - PB) está em um estado acelerado de degradação, sem possibilidade de visualização das pinturas, por esse motivo, não foram contemplados na análise. Segundo Aguiar, este sítio, quando da sua visitação na década de 1970, as pinturas já estavam bastante desgastadas, podendo-se verificar, com visibilidade escassa, apenas alguns grafismos puros.

figuras associadas<sup>4</sup> e relacionadas<sup>5</sup> entre si, apresentando-se apenas seqüenciadas, não sendo possível identificar a composição de cenas.

5 - As figuras estáticas, caracterizador inicial da Tradição Agreste, estavam associadas as figuras que não possuíam, *a priori*, movimento. Verificou-se, no entanto, que as figuras reconhecíveis que compunham os sítios pesquisados durante o ordenamento preliminar, sejam elas antropomórficas ou zoomórficas, possuíam em si um movimento individual, o que caracteriza o seu modo de apresentação no espaço gráfico identificado como Agreste.



Figura antropomórfica representada com movimento individual. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.

6 - A ausência de detalhes classificatórios não permitem a identificação da espécie representada, no entanto, permitem chegar, do ponto de vista taxonômico, a identificação das classes. Dentre os zoomorfos identificados estão presentes, de forma majoritária, mamíferos, reptéis e aves. A eleição dos elementos essenciais para reconhecimento do animal varia de acordo com a classe de animais representados.

---

4 Figuras agrupadas em uma mesma mancha gráfica.

5 Figuras associadas que apresentam uma relação de interação entre si.



Representação de zoomorfo inserido na *Classe Reptilia*. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra – PE.



Imagem tratada no *software Adobe Photoshop X6* para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra – PE.

7 - A presença de marcas de mãos, sejam elas em positivo ou com a palma elaborada ao modo de carimbos, apresentam-se situadas, principalmente, na parte superior das manchas gráficas. Estão presentes em 8 dos 22 sítios pesquisados durante a classificação preliminar.

8 - Dentre os grafismos puros trabalhados identificou-se uma diversidade na técnica utilizada para elaboração das figuras quando relacionadas as distintas morfologias analisadas. Verificam-se grafismos com técnicas de elaboração simples, caracterizados por traços rígidos e sem precisão no contorno, e grafismos elaborados, representados por figuras ao modo de carimbos, como se estivessem sido elaborados a partir de uma matriz externa (molde).

Durante a classificação preliminar, o conjunto gráfico dos sítios foi analisado, de forma atemporal, como uma unidade. Assim, os grafismos puros que coexistiam com os reconhecíveis foram inseridos dentro da mesma unidade analisada e caracterizados como pertencentes a esta Tradição.

Os grafismos puros estão presentes em todos os sítios pesquisados durante o ordenamento preliminar, podendo, também, aparecer associados as figuras reconhecíveis. É neste contexto de associação, com os grafismos reconhecíveis, que os grafismos puros serão analisados e segregados. 9 - O caráter grotesco, relacionado primeiramente às figuras humanas, está associado a ausência de proporcionalidade dos elementos morfológicos e de apresentação gráfica que as compõem. Nos sítios trabalhados por Martin e Aguiar verificou-se que do universo de 30 figuras humanas, 26 possuíam características morfológicas e posturais em desarmonia. Ao analisar figuras zoomórficas dos sítios trabalhados durante a classificação preliminar, verificou-se que esta desproporcionalidade também estende-se para esse conjunto de pinturas. A associação entre a desproporcionalidade morfológica e postural das figuras fornecem a estas um caráter disforme, remetendo a uma representação contra-natura.

O caráter geral da definição inicial dificulta a verificação dos elementos caracterizadores da Tradição Agreste, uma vez que algumas definições dos parâmetros utilizados, como por exemplo 'grandes tamanhos', 'caráter estático', 'caráter grotesco' e 'grafismos puros simples e 'elaborados', não foram suficientemente particularizados. Vale salientar que, no momento do

ordenamento preliminar, a tônica das pesquisas estava voltada para a classificação, descrição e cadastramento dos sítios recém-descobertos.

O grau de generalidade das definições preliminares sugeriram questionamentos acerca dos elementos caracterizadores da Tradição Agreste. A problemática suscitada neste trabalho está direcionada a identificação dos elementos essenciais que caracterizam esta Tradição. Para responder esta problemática partimos da hipótese de que os elementos essenciais, do que chamamos de Tradição Agreste, são as figuras formadas por traços irregulares e assimétricos, com desproporcionalidade morfológica e postural, remetendo a figuras distorcidas. Assim, o objetivo deste trabalho é formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos desta Tradição.





Para atingir este objetivo foram analisados 39 sítios com pinturas rupestres, situados nas áreas do Agreste e Sertão de Pernambuco e do Agreste da Paraíba. Foram segregadas 356 figuras preliminarmente classificadas como pertencentes a Tradição Agreste.

A análise das pinturas rupestres foi realizada a partir das dimensões do fenômeno gráfico: temática, cenográfica e técnica.

### **Dimensão Temática**

Esta dimensão do fenômeno gráfico concerne aos elementos essenciais que permitem o reconhecimento da imagem representada. A definição inicial da Tradição Agreste distinguiu dois grupos de grafismos introduzindo, como base de divisão, o critério de reconhecimento que os registros gráficos ofereciam. Desse modo, foram identificados grafismos que possuíam elementos do mundo sensível, passíveis de serem reconhecidos, e grafismos sem possibilidade de reconhecimento.

Dentre os grafismos reconhecíveis foi possível identificar quatro conjuntos, caracterizados por: figuras antropomórficas, figuras zoomórficas, figuras ambíguas<sup>6</sup> e marcas de mãos e pés.

<b>Figuras Antropomórficas</b>	<b>Figuras Zoomórficas</b>	<b>Figuras Ambíguas</b>	<b>Marcas de Mãos</b>
 <p>Sítio: Pedra Fish Venturosa – PE</p>	 <p>Sítio: Pedra Furada Venturosa – PE</p>	 <p>Sítio: Furna do Lajeiro Liso Caetés – PE</p>	 <p>Sítio: Pedra da Lua Brejo da Madre de Deus – PE</p>

Grafismos Reconhecíveis. Imagens tratadas pelo *software Adobe Photoshop X6*.

Do universo pesquisado verificou-se a presença de grafismos com possibilidade de reconhecimento em 33 sítios, os quais configuram um total de 177 figuras. Os grafismos com características antropomórficas estão representados em 20 sítios, os com características zoomórficas apresentam-se em 20 sítios, as figuras ambíguas estão presentes em 9 sítios, as marcas de mãos estão representadas em 12 sítios.

Com relação aos grafismos puros verificou-se uma diversidade de figuras representadas. Foram segregados para análise, em função da associação destes com os grafismos reconhecidos.

### **Dimensão Cenográfica**

A análise cenográfica das representações reconhecíveis forneceu um conjunto de elementos que permitiram particularizar a definição preliminar da Tradição Agreste. Nesta dimensão

---

<sup>6</sup>Figuras com negligenciamento em relação ao reconhecimento de alguns traços identificatórios, as quais podem estar relacionadas a figuras com formas antropomórficas ou zoomórficas.



foram analisadas as seguintes variáveis: 1. Composição do espaço gráfico, 2. Morfologia, 3. Tamanho, 4. Projeção, 5. Proporcionalidade, 6. Movimento, 7. Preenchimento e 8. Cor.

1. As análises dos conjuntos gráficos dos sítios indicaram que há dominância dos grafismos posicionados de forma agrupada nas manchas gráficas analisadas. Há sítios onde verificou-se a presença de conjuntos gráficos agrupados e de figuras isoladas, representadas em manchas gráficas distintas.

Dentre os grafismos agrupados foi identificada a presença de figuras associadas e relacionadas. Neste trabalho entende-se por figuras associadas a presença de dois ou mais grafismos, representados em um mesmo espaço gráfico, com uma relação de proximidade entre si. Estas figuras associadas podem estar relacionadas quando há um vínculo de interação aparente entre as figuras - ou não relacionadas apresentando-se disposta de forma individualizada<sup>7</sup> no mesmo espaço gráfico.

2. Quanto a morfologia foram aplicados parâmetros diferenciados para análise das I - figuras antropomórficas; II - Figuras zoomórficas; III - Figuras ambíguas; IV - Marcas de mãos; V - grafismos puros.

I - As figuras com características antropomórficas analisadas possuem a estrutura morfológica composta, de forma dominante, pelos marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros). No entanto, em algumas figuras possuem certas características particulares, caracterizadas por detalhes morfológicos relacionados a representação sexual, presença de dedos e adornos.

No que concerne a representação sexual verificou-se que, de forma dominante, as figuras humanas não apresentam o sexo representado. É importante ressaltar que a representação

---

<sup>7</sup> Há uma diferenciação entre grafismo isolado e grafismo individualizado. O grafismo isolado está representado em uma mancha gráfica de forma isolada, não havendo figuras compartilhando o mesmo espaço gráfico representado. As figuras individualizadas podem estar presentes de forma isolada ou agrupada, o que as caracterizam é a ausência de interatividade destas com as demais figuras presentes no espaço gráfico representado.

sexual masculina, quando representada, possui uma proporção relacionada a representação dos membros inferiores de cerca de 1/3. Desse modo, não foram identificadas representações de falo superdimensionados.

Com relação a representação dos dedos, nos membros superiores e inferiores, verificou-se uma dominância de figuras com representação tridáctila.

Dos marcadores culturais identificados, representados por adornos, verificou-se que apenas em um sítio<sup>8</sup> foi identificado um antropomorfo com presença de adorno na cabeça. Não foram identificados instrumentos associados as figuras antropomórficas. Os atributos verificados limitam-se a própria forma da figura, não havendo a presença de acessórios ou armamentos próximos a estas.

II - As figuras zoomórficas caracterizam-se pela ausência de características morfológicas, do ponto de vista taxonômico, que permitam identificar a identidade dos animais. A eleição dos elementos essenciais para o seu reconhecimento irá variar de acordo com a classe de animais representados.

Dos 39 sítios pesquisados verificou-se a presença de zoomorfos em 20 sítios, os quais estão distribuídos por toda área pesquisada. Dentre os 356 grafismos analisados, 52 correspondem a figuras com características zoomórficas dos quais, 28 são répteis, 13 aves e 11 mamíferos.

Com relação aos répteis alguns caracterizadores devem ser ressaltados: 1. As caudas aparecem representadas, em todas as figuras analisadas, com tamanho superior aos das patas posteriores; 2. Com relação a representação das garras, foi verificada uma dominância de figuras com representações tridáctilas, tomando-se como referência os mesmos parâmetro analisados nas figuras antropomórficas.

---

<sup>8</sup>Sítio Pedra Redonda, Pedra - PE

Com relação as aves pode-se identificar dois grupos de figuras: o primeiro relacionado a aves com representação de asas e o segundo relacionado a aves sem representação de asas. No primeiro grupo verificaram-se apenas 2 figuras. Este tipo de grafismo foi referenciado por Martin e Aguiar como um emblemático da Tradição Agreste, no entanto, dentre os sítios identificados até o momento em Pernambuco, contabilizaram-se apenas duas figuras com esta morfologia. No segundo grupo verificaram-se 11 figuras, as quais podem ser divididas em dois conjuntos: aves pernaltas e aves sem presença de patas.

Quanto aos mamíferos verificou-se que todas as 11 figuras trabalhadas possuem todos os marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco, membros). Com relação aos membros posteriores e anteriores verificou-se uma dominância de patas representadas com formato circular.

III - As figuras ambíguas caracterizam-se pelo grau de imprecisão dos elementos identificatórios que não permitem o seu reconhecimento imediato. Estas possuem a estrutura morfológica composta pelos marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros), mas não possuem detalhes qualificativos que permitam filiá-las as classes dos antropomorfos ou zoomorfos. No universo dos sítios trabalhados foram identificadas 14 figuras ambíguas.

IV - Com relação as marcas de mãos foram identificadas 59 marcas distribuídas em 12 conjuntos identificados em 12 sítios. Estas figuras apresentam-se com morfologias diferentes, podendo-se identificar 3 tipos de representações: 1 - Marcas de mãos em positivo, as quais aparecem de forma dominante no conjunto gráfico analisado; 2 - Contornadas e com a palma desenhada com linhas paralelas ou círculos concêntricos remetendo a carimbos; 3 – com contornos disformes, constando apenas a representação dos dedos. As variações na representação das mãos são possíveis de ser verificadas em um mesmo sítio, como também em sítios distintos em uma mesma área.

As marcas de mãos estão representadas nos conjuntos gráficos estudados, de forma dominante, nas áreas mais altas do conjunto pictórico. Dos 12 sítios com presença de marcas de mãos verificou-se que em 10 as marcas de mão estão posicionadas acima de 1,5 m do solo

atual ou no teto das áreas abrigadas; em 2 sítios as marcas de mão situam-se a 0,80 m do solo atual.

Vale ressaltar que o quantitativo elevado de marcas de mãos, quando comparado ao universo de grafismos em estudo, não quer dizer que estes grafismos são dominantes nos conjuntos gráficos da Tradição Agreste. Estas figuras, quando representadas, aparecem nas manchas gráficas em conjunto, com mais de 2 grafismos por sítio. Desse modo, pode-se encontrar sítios com um conjunto composto por 16 marcas de mãos no interior da mesma mancha gráfica.



Marcas de mãos com a palma desenhada remetendo a carimbos. Sítio Pedra do Letreiro, Buíque – PE.



Marcas de mãos em positivo. Sítio Caiana, Buíque – PE.

VI - Quanto aos grafismos puros, as análises morfológicas foram realizadas a partir das temáticas associadas às figuras reconhecíveis. Foi inserida na análise as figuras ao modo de

carimbo para mostrar sua variabilidade dentro do universo gráfico estudado, bem como a falta de associação destas com as figuras reconhecíveis.

A análise da morfologia dos grafismos puros permitiu segregar cinco tipos de grafismos, caracterizados por: Gradis, Figuras circulares, Conjunto de pontos e conjunto de linhas e ao modo de carimbos.

Gradis	Figuras circulares	Conjunto de Pontos	Conjunto de Linhas	Carimbos
				
Sítio: Pedra Fish Venturosa – PE	Sítio: Caiana Buíque – PE	Sítio: Alcobaça Buíque – PE	Sítio: Alcobaça Buíque – PE	Sítio: Pedra do Tubarão Venturosa – PE

Grafismos Puros. Imagens tratadas pelo *software Adobe Photoshop X6*.

Gradis - Os gradis possuem morfologias variadas podendo-se verificar, de forma geral, 3 tipos: 1 - retangulares e horizontais preenchidos internamente; 2 - retangulares e verticais preenchidos internamente; 3 - com formas arredondadas nas extremidades e linhas arredondadas nas paredes dos grafismos. O preenchimento interno é um fator que se modifica sítio a sítio. Estes grafismos estão presentes em 14 sítios do universo de 39 analisados.

Figuras circulares - As figuras circulares podendo, também, estar representadas em formato ovóide, aparecem com morfologias distintas. É um tipo de grafismo recorrente nas áreas analisadas, cujas características morfológicas podem ser modificadas quando observados sítio a sítio. Dentre as figuras circulares verifica-se a dominância de círculos concêntricos, os quais aparecem representados em 20 sítios.

Conjunto de pontos - Os conjuntos de pontos estão presentes no corpus gráfico da área pesquisada compondo o espaço representado, sem apresentar forma definida. Esses pontos foram denominados por Aguiar (1986) como variedade ponteadada e estão presentes em 10 sítios.

Conjunto de linhas ou linhas unitárias - Os conjuntos de linhas estão presentes nos sítios pesquisados, sejam elas paralelas ou entrecruzadas. Estas foram representadas de diversas maneiras, podendo-se ser verificadas: Linhas paralelas verticais, linhas paralelas horizontais, linhas sinuosas paralelas, linhas unitárias, linhas em ziguezague.

As figuras ao modo de carimbos tem como característica principal a simetria dos traços. Está presente, com morfologias variadas, em 7 sítios.

Os grafismos ao modo de carimbo foram caracterizados durante o ordenamento preliminar como pertencentes a Tradição Agreste, compondo o estilo geométrico elaborado. No entanto, durante a segregação dos grafismos puros identificados no universo gráfico estudado, verificou-se que em nenhum sítio pesquisado há grafismos ao modo de carimbos diretamente associados as figuras com possibilidade de reconhecimento. Estes grafismos aparecem de forma isolada em sítios com presença apenas de grafismos puros, com exceção da Pedra do Tubarão e da Pedra da Buquinha I, onde há grafismos ao modo de carimbos e figuras reconhecíveis posicionadas em manchas gráficas distintas.

As figuras ao modo de carimbo estão situadas predominantemente na região dos vales do Ipanema, do Moxotó e do Capibaribe. Este tipo de grafismo é característico da região do São Francisco, no entanto, está presente, com morfologias variadas, no interior dos conjuntos gráficos analisados. No conjunto de grafismos analisados verificaram-se 2 morfologias distintas:

1 - Grafismos retangulares medindo mais de 0,60 cm, contornados por linhas contínuas, preenchidos simetricamente por figuras geometrizadas (73%);

2 - Grafismos sem contorno, compostos por linhas simetricamente desenhadas, com formas variadas (27%).

Os grafismos puros acima reportados aparecem no conjunto gráfico estudado de forma dominante, no entanto, há presença de grafismos puros, que não estão contidos nos conjuntos analisados em função da pouca representatividade verificada.



Figuras retangulares preenchidas internamente por figuras geometrizadas verificando-se uma simetria na elaboração do traço. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia– PE.



Figura ao modo de carimbo, sem contorno, composto por linhas simétricas. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa– PE.

3. Com relação ao tamanho<sup>9</sup>, há uma variação nas dimensões dos grafismos de acordo com a possibilidade de reconhecimento. Foram estabelecidas medidas que permitiram classificar os grafismos em três classes: pequeno (10 cm a 30 cm), médio (31 cm a 50 cm) e grande (acima de 51 cm). Dentre os grafismos reconhecíveis verificou-se uma dominância de figuras com dimensões entre 10 cm e 50 cm. Dentre os grafismos puros há uma dominância de figuras com dimensões entre 51 cm a 70 cm. 7. Preenchimento e 8. Cor.

4. Quanto a projeção, os estudos indicaram que as figuras antropomórficas estão, de forma prevalente, representadas em projeção frontal. A representação da projeção das figuras zoomórficas está diretamente associada a classe representada. Desse modo, dentre os répteis verifica-se a vista de topo, nas aves a projeção frontal e de perfil e nos mamíferos a projeção de perfil.

5. Em relação à proporcionalidade do tamanho dos membros superiores e inferiores, dedos/garras e juntas, quando comparados ao tronco e cabeça, verificou-se que: No conjunto de grafismos com características antropomórficas analisados 61,22% possuem características morfológicas em desarmonia proporcional. Em se tratando das figuras com características zoomórficas esse percentual diminui para 34,61%.

O conceito de proporcionalidade aqui trabalhado está relacionado, diretamente, ao de harmonia. O termo grotesco, utilizado por Martin para caracterizar figuras antropomórficas com morfologia desproporcionais, foi substituído neste trabalho pelo de proporcionalidade. Verifica-se, a partir das análises, que os grafismos com morfologias desproporcionais apresentam-se de forma dominante no conjunto gráfico analisado, caracterizadas por figuras disformes e assimétricas. Estes, foram representados com maior dominância nas áreas do vale do Ipanema, Moxotó, Pajeú, Capibaribe e Paraíba, tendo maior concentração nas áreas dos vales do Ipanema e Pajeú.

---

<sup>9</sup>Foram considerados os pontos mais distais das figuras no que se refere a altura e a largura.



6. Em se tratando do movimento foram analisadas as figuras antropomórficas, zoomórficas e as figuras ambíguas em função das características específicas de posturas observadas. Dentre os antropomorfos foram identificadas quatro posturas recorrentes: I - postura forçada tipo 1 - braços e antebraços formando um ângulo que varia entre  $45^{\circ}$  e  $145^{\circ}$  com o antebraço voltado para cima; II - postura forçada tipo 2 - braços e antebraços formando um ângulo que varia entre  $45^{\circ}$  e  $90^{\circ}$ , com o antebraço voltado para baixo; III - braços alinhados na horizontal; IV - braços erguidos com angulações variadas. Os membros inferiores não foram incluídos nesta análise em função da variação de posturas observadas, não havendo uma recorrência de tipos posturais.

Com relação as figuras zoomórficas foram identificadas cinco tipos posturais: I- postura forçada tipo 2 - braço e antebraços formando um ângulo que varia entre  $45^{\circ}$  e  $145^{\circ}$  com o antebraço voltado para baixo; II - postura forçada tipo 2 - braços e antebraços formando um ângulo que varia entre  $45^{\circ}$  e  $145^{\circ}$  com o antebraço voltado para cima; III - patas erguidas com angulações variadas; IV - braços alinhados na horizontal; V - postura naturalista, que remete ao movimento natural característico do animal.

Em se tratando das figuras ambíguas foram identificadas dois tipos posturais: I- braços alinhados na horizontal, representando 35,71% e II - braços erguidos com angulações variadas, caracterizando 64,29% das figuras analisadas.

7. Quanto ao preenchimento, foram analisados os grafismos reconhecíveis e os grafismos puros. Dentre os grafismos reconhecíveis verificou-se que as figuras antropomórficas, zoomórficas e ambíguas apresentam-se, em todos os sítios, com preenchimento completo. Com relação as marcas de mãos as análises indicaram que 60% apresentam-se completamente preenchidas e 40% com preenchimento total nas áreas que representam os dedos e parcial na região representada pela palma.

Em relação aos grafismos puros verificou-se que, de forma dominante, as figuras apresentam-se preenchidas parcialmente por linhas, sejam elas sinuosas ou retas, conjuntos de pontos ou figuras geometrizadas (a depender da temática representada), configurando 98,36% dos grafismos analisados.

8. Quanto ao estudo da Cor, foi observado verificou-se que há uma dominância de figuras elaboradas e preenchidas com tinta vermelha (97,20 %). As demais cores utilizadas, em menor proporção, foram a amarela, branca e preta (2,80%)

### **Dimensão Técnica**

Nesta dimensão foram analisados: as linhas de contorno das figuras e a espessura dos traços dos grafismos puros (traços do contorno) e dos membros (superiores e inferiores) dos grafismos reconhecíveis (antropomorfos e zoomorfos).

Com relação as linhas de contorno verificou-se: Nas representações antropomórficas e zoomórficas, de forma dominante, há uma irregularidade nas linhas de contorno. Dos 99 grafismos analisados verificou-se que todas as figuras apresentam linhas de contorno irregulares.

Com relação aos grafismos puros esta estatística é modificada quando observadas as diferentes morfologias analisadas:

Quanto aos grafismos ao modo de carimbo os estudos revelaram que todo o universo de figuras estudadas possuem contorno elaborado com o traçado único e contínuo. A precisão na elaboração do contorno das figuras, bem como sua simetria das figuras, não foi um elemento identificado no conjunto gráfico analisado, com exceção das figuras ao modo de carimbos, as quais possuem como característica principal a simetria e regularidade nas linhas, sejam elas de contorno ou de preenchimento.

Em relação à espessura do traço os estudos revelaram que, do universo de 356 grafismos, 96,6% foram elaborados com traço grosso, com espessura dominante (com variações) entre 0,70 cm e 1,90 cm, o que corresponde a 82% dos grafismos estudados.



Mensuração do traço da Figura antropomórfica - Dimensões acima de 0,61 m. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

A tendência a cobrir densamente os espaços gráficos com pinturas, sem respeito as unidades gráficas, é uma característica dominante no universo de sítios analisados. Deste modo, no conjunto gráfico em apreço, verifica-se um código de caráter hermético onde há a intencionalidade de representar em um mesmo espaço representado, grafismos geralmente individualizados.

A coexistência de grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis em um mesmo espaço gráfico é prevalente nas áreas estudadas. No entanto, não é possível relacionar estes dois conjuntos de pinturas, com características técnicas e cenográficas diferenciadas, e inserir em um mesmo horizonte cultural. Se buscamos elementos essenciais que caracterizam Agreste, esta relação entre grafismos reconhecíveis e grafismos puros não se configura como caracterizador.

Ao analisar os grafismos puros verificaram-se figuras com características técnicas e de apresentação gráfica diferenciadas. Pode-se verificar que em grafismos com a mesma morfologia há uma diversidade de formas e de preenchimento. Esta diversidade, associada as diferentes técnicas de elaboração, não possibilita classificar estes grafismos puros como elementos essenciais de uma Tradição. Esses grafismos, juntamente com as marcas de mãos, caracterizam-se como elementos de variabilidade no interior do conjunto gráfico Agreste.

A relação proporcionalidade - movimento permitiu verificar que, de forma dominante, os grafismos analisados, sejam antropomorfos ou zoomorfos, possuem desarmonia proporcional, do ponto de vista morfológico, entre os membros superiores e inferiores, juntas e dedos, quando relacionados ao corpo e cabeça. Essa desarmonia na representação está associada a postura forçada em 85,7% dos grafismos estudados, o que fornece as figuras um aspecto disforme, *contra natura*.

No que concerne a relação entre a postura e morfologia das figuras antropomórficas verificou-se que todos os grafismos representados em postura forçada possuem morfologias desproporcionais. Com relação as figuras representadas com os braços alinhados na horizontal verificou-se que 28,57% dos grafismos possuem morfologias desproporcionais. No que concerne aos grafismos representados com os braços erguidos verificou-se que 18,36% possuem morfologias desproporcionais. Desse modo, verifica-se que as figuras humanas, majoritariamente, possuem uma assimetria no que concerne a postura e a morfologia. Estas figuras apresentam-se distorcidas, morfológica e posturalmente, caracterizando-se como figuras disformes. Vale ressaltar que esta desproporcionalidade, vista aos olhos atuais, era uma representação gráfica admitida, aceita pelo grupo autor como forma de representar o outro ou a si mesmo. Por esse motivo, neste trabalho, estas figuras não foram adjetivadas como grotescas.

Não foram identificadas associações temáticas entre os grafismos reconhecíveis ao modo de cenas, bem como dessas figuras com os grafismos puros. Verificam-se figuras de animais da mesma temática em composição, com poucos indivíduos, no entanto, sem formar cenas.

A relação entre a irregularidade nas linhas de contorno e o preenchimento completo das figuras reconhecíveis sugere uma ausência de acuidade técnica em sua elaboração. Estes elementos, quando aliados ao tamanho (acima de 0,70 m), fornecem um impacto visual ao observador, sobretudo, quando estas figuras são vistas de forma agrupada no interior das manchas gráficas. Desse modo, as figuras distorcidas, seja na morfologia, seja na postura, aliada a irregularidade nas linhas de contorno e a simetria dissonante das partes que as compõem, caracterizam-se como elemento essenciais que caracterizam a Tradição Agreste.

A Tradição Agreste foi estabelecida, durante o ordenamento preliminar, a partir da análise dos grafismos identificados na região do Agreste Pernambucano. Nesta área, havia uma maior concentração de sítios cujo conjunto de grafismos, reconhecíveis e não reconhecíveis, partilhavam concentração de sítios com características gráficas recorrentes, quando observadas sítio a sítio. O estabelecimento de parâmetros, mesmo que de caráter geral, para definir a Tradição Agreste, foi de suma importância para dar início as pesquisas sobre as pinturas rupestres nos Estados de Pernambuco e da Paraíba.

Com o desenvolvimento das pesquisas e a catalogação de mais de 300 sítios com pinturas rupestres em Pernambuco foi possível verificar que havia, no conjunto de sítios visitados, grafismos com características diferentes, com e sem possibilidade de reconhecimento, inseridos em preliminarmente um mesmo horizonte cultural. Foi a partir das dificuldades de classificar os sítios que começavam a se multiplicar no decorrer das prospecções, que foi iniciado este trabalho de pesquisa.

Os elementos essenciais são àqueles que, dentre os caracterizadores de uma classe de grafismos, torna-se fundamental sua presença para assegurar sua filiação a um determinado horizonte gráfico. Deste modo, os dados coletados e analisados, segundo a metodologia proposta, confirmaram a hipótese inicial de que as figuras distorcidas caracterizadas pela desproporcionalidade morfológica e postural e traços irregulares e são elementos essenciais caracterizadores da Tradição Agreste. Outros elementos essenciais, porém, foram identificados no decorrer das análises:

O reconhecimento cognitivo das figuras;

Figuras humana e/ou de animais completamente preenchidas e com irregularidades na linha de contorno;

Traços grossos, com valor modal variando entre 0,70 cm e 1,90 cm.

Espaços gráficos intensamente pintados exibem figuras que se apresentam, de forma dominante, agrupadas mas não relacionadas entre si, caracterizando-se por figuras individualizadas;

Esses elementos estão contidos nas três dimensões do fenômeno gráfico analisadas: Na dimensão temática, em virtude do reconhecimento cognitivo das figuras; na dimensão cenográfica em face a forma de apresentação gráfica, caracterizada pelo distorcido, e da individualização destas no espaço gráfico; na dimensão técnica representada pela elaboração de traços grossos e ausência de acuidade técnica na elaboração das linhas de contorno.

Além dos elementos essenciais, as análises permitiram identificar elementos de variabilidade compondo o *corpus* gráfico da Tradição Agreste, os quais possuem características técnicas e de apresentação gráfica diversificadas. Desse modo, os elementos de variabilidade identificados são:

As marcas de mãos, em função das diferentes técnicas empregadas para sua elaboração, bem como as diferentes morfologias e formas de associação destas no interior das manchas gráficas estudadas. Estes grafismos apresentam-se como um elemento de variabilidade, uma vez que sua ausência não desclassifica o sítio como pertencente àquela Tradição.

Os grafismos puros, caracterizados pelos gradis, figuras circulares, conjunto de pontos e conjunto de linhas. Verifica-se que há conjuntos de grafismos com características técnicas, morfológicas e de preenchimento diferenciadas o que não permite identificar elementos essenciais que possibilitem caracterizar uma Tradição.

Os elementos secundários de reconhecimento, caracterizados por representação sexual e adornos não são privilegiados nos grafismos da Tradição Agreste, caracterizando-se como elementos de variabilidade.

As figuras ambíguas, em virtude da baixa expressividade no conjunto gráfico analisado, aliada ao caráter de ambiguidade cognitiva, caracterizam-se como elementos de variabilidade.

A partir dos elementos essenciais caracterizadores da Tradição Agreste relacionados acima, pode-se concluir que, como parte da sua apresentação gráfica, os grupos humanos que representaram graficamente a Tradição Agreste optaram por uma cenografia impactante, tanto na forma como na cor, para representar as figuras com possibilidade de reconhecimento. Tal cenografia apresenta, na morfologia dos grafismos reconhecíveis, uma necessidade de representar apenas os traços identificatórios essenciais de reconhecimento, não havendo, de forma dominante, a representação de adornos. Atrelada a esta cenografia houve uma escolha técnica de representar os traços grossos, as linhas de contorno distorcidas e a assimetria das figuras.

## Referência

- AGUIAR, A. **A Tradição Agreste análise de 20 sítios de arte rupestres em Pernambuco**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História – Área de Concentração em Pré-História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: EDUFPE , 1986.
- ALMEIDA, R. T. **A Arte Rupestre nos Cariris Velhos. Notas preliminares**. Campina Grande: 1975.
- ARNHEIM. R. **Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- GUIDON, N. **Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestres**. IN: Revista CLIO – Série Arqueológica, Nº 5. Recife: EDUFPE, 1982.
- LEROI-GOURHAN. A. **Arte y Grafismos en la Europa Préhistórica**. Madrid: Istmo, 1984.
- MARTIN, G. **Arte rupestre e registro arqueológico no Nordeste do Brasil**. IN: Revista CLIO – Série Arqueológica, Vol. 1, Nº 9. Recife: EDUFPE, 1993.
- MARTIN, G. **As pinturas rupestres do sítio Alcobaça, Buíque - PE, no contexto da Tradição Agreste**. IN: CLIO Arqueológica Nº 18. Recife: EDUFPE, 2005.
- MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Recife: EDUFPE, 2008.
- MARTIN, G; GUIDON, G. **A Onça e as Orantes: Uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil**. IN:CLIO Arqueológica Vol. 25, Nº1. Recife: EDUFPE, 2010.

PESSIS. A. M. **Métodos de Interpretação da Arte rupestre: Análises preliminares por níveis.** IN: Revista CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº 6. Recife: EDUFPE, 1984.

PESSIS. A. M. **Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil.** CLIO – Série Arqueológica, v.1, n.8, Recife:EDUFPE, 1992.

PESSIS. A. M. **Imagens da Pré-História.** Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM-PETROBRÁS. São Paulo: Iipsis, 2013.

PESSIS. A. M. e GUIDON, N. Registros Rupestres e caracterização das etnias Pré-históricas. In: VIDAL, Lux (Org.). **Grafismos Indígenas: Estudo de Antropologia Estética.** São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1992.

STERNBERG. R. J. **Psicologia Cognitiva.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STORER, T. I. e USUIGER, R. L. **Zoologia Geral.** 3º edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.